

Programa Analítico de Disciplina

EFG 364 - Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher I

Departamento de Medicina e Enfermagem - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Catálogo: 2024

Número de créditos: 6

Carga horária semestral: 90h

Carga horária semanal teórica: 4h

Carga horária semanal prática: 2h

Carga horária de extensão: 0h

Semestres: I

Objetivos

Proporcionar ao acadêmico de enfermagem capacidade de realizar o processo de enfermagem aplicado ao recém-nascido, criança, adolescente e mulher* visando um atendimento integral que contemple os aspectos biológicos, emocionais, culturais, espirituais, sociais e familiares em todos os níveis de atenção à saúde.

*Mulher: Usamos o termo "mulher", porém, reconhecemos que as pessoas que tem útero e não se identificam como mulheres também serão abordadas na disciplina.

Ementa

Aspectos históricos, políticos e legais no Brasil no contexto da saúde da criança, adolescente e mulher. Processo de Enfermagem à criança, adolescente e mulher utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) uma ferramenta de comunicação para entrevista clínica. Anatomia e fisiologia da saúde da mulher e gestação: implicações clínicas e práticas de autocuidado. Pré-natal. Gravidez de Alto Risco. Processo de enfermagem aplicado no trabalho de parto, expulsivo, terceiro estágio, cesárea e nascimento. Processo de enfermagem aplicado no puerpério. Aborto. Processo de enfermagem aplicado ao Recém-nascido e recém-nascido de alto risco.

Pré e correquisitos

EFG 103 e EFG 203 e EFG 219 e EFG 319* e EFG 323*

Oferecimentos obrigatórios

Curso	Período
Enfermagem	5

Oferecimentos optativos

Não definidos

EFG 364 - Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher I

Conteúdo					
Unidade	T	P	ED	Pj	To
<p>1. Aspectos históricos, políticos e legais no Brasil no contexto da saúde da criança, adolescente e mulher.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estatuto da criança e do adolescente (ECA) 2. Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) 3. Evolução histórica da assistência à saúde da mulher e da enfermagem obstétrica no Brasil 4. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher – PAISM. Política Nacional de Assistência Integral à Saúde da Mulher (2003) e outras políticas relacionadas à mulher, com destaque para as mulheres mais vulneráveis; 5. Atenção à saúde da mulher, sobretudo das mulheres negras, indígenas, presidiárias, rurais, idosas, indígenas, lésbicas, transgênero, intersexo, assexuais, pansexual, com deficiência, entre outras. 6. Intersecção de raça, gênero e classe social; 7. Diversidade sexual e Identidade de gênero. 8. Política da humanização do parto, aborto, nascimento e puerpério 9. Mortalidade materna e infantil e Comitê de mortalidade materna e infantil 	4h	4h	0h	0h	8h
<p>2. Processo de Enfermagem à criança, adolescente e mulher utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) uma ferramenta de comunicação para entrevista clínica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer aspectos históricos da escolha da ferramenta de comunicação com os pacientes através da MCCP (Enfermeiro e outros profissionais de saúde) 2. Apresentar o Método Clínico Centrado na Pessoa; 3. Apresentar algumas habilidades básicas de entrevista adaptando para a modalidade da disciplina 4. Abordagem conforme as evidências científicas e questões práticas; 5. Comunicação e relação com a pessoa e a família. 	2h	0h	0h	0h	2h
<p>3. Anatomia e fisiologia da saúde da mulher e gestação: implicações clínicas e práticas de autocuidado</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomia e Fisiologia da saúde da mulher. 2. Ovogênese. Fisiologia do ciclo menstrual 3. Fecundação e Nidação. Desenvolvimento do embrião e do Feto. Placenta e membranas fetais. Líquido amniótico. 4. Alterações fisiológicas durante a gravidez. Hormônios da gestação. 5. Alterações emocionais durante a gravidez. 6. Sexualidade 7. Visão ampliada, centrada e integral sobre a anatomia e fisiologia da mulher e da gestante; 8. Processo de enfermagem à mulher e à gestante. Evidências 	8h	4h	0h	0h	12h

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: G9WL.W2IJ.6FZ4

Científicas e questões práticas. 9.Práticas de autocuidado para a mulher e a gestante. Hábitos de vida. Práticas integrativas e complementares.					
4. Processo de Enfermagem à assistência pré-natal 1.Contexto histórico e desafios atuais; 2.Processo de enfermagem na assistência pré-concepcional; 3.Processo de enfermagem na assistência pré-natal: acolhimento e primeira consulta; 4.Processo de enfermagem na assistência pré-natal: consulta subsequente; 5.Abordagem de agravos mais comuns: obesidade, dieta, atividade física, trabalho, tabagismo, etilismo e outras drogas; 6.Programas de suplementação durante a gestação; 7.Solicitação de exames laboratoriais e ultrassonografia; 8.Pré-natal da parceria.	6h	2h	0h	0h	8h
5. Processo de Enfermagem à gravidez de alto risco 1.Principais agravos na gestação: síndromes hipertensivas, síndromes hemorrágicas, anemia, infecção do trato urinário, diabetes gestacional, Covid-19, entre outros. 2.Processo de enfermagem na gravidez, trabalho de parto, parto e puerpério de risco. Evidências científicas e questões práticas	8h	4h	0h	0h	12h
6. Processo de enfermagem aplicado no trabalho de parto, expulsivo, terceiro estágio, cesárea e nascimento 1.Anatomia ampliada do parto: órgãos, músculos, ossos, ligamentos, fáscia e relações com as outras estruturas e o processo de parto. 2.Fisiologia ampliada do processo de trabalho de parto, expulsivo, nascimento e a relação com o cuidado. Psiconeuroendocrinologia do Parto. 3.Mecanismo do trabalho de parto e expulsivo. 4.Processo de enfermagem no trabalho de parto e expulsivo. Classificação de risco. Avaliação da progressão de trabalho de parto. Partograma. Cuidados no trabalho de parto. Medidas não farmacológicas para alívio da dor. Métodos farmacológicos para alívio da dor. Cuidados no período expulsivo. Cuidados ao terceiro estágio de trabalho de parto. Evidências científicas e questões práticas. 5.Monitorização fetal intraparto. Evidências científicas e questões práticas. 6.Plano de parto. 7.Violência Obstétrica. 8.Processo de enfermagem à mulher na cesariana. Indicações de cesárea. 9.Complicações no trabalho de parto e expulsivo. 10.Processo de enfermagem à família no processo de nascimento.	6h	4h	0h	0h	10h
7. Processo de enfermagem aplicado no puerpério 1.Fisiologia do puerpério e puerpério patológico. 2.Modificações da mulher no puerpério. 3.Aspectos emocionais do puerpério. Manejo das principais	6h	4h	0h	0h	10h

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: G9WL.W2IJ.6FZ4

<p>intercorrências emocionais no puerpério imediato.</p> <p>4. Cuidados no puerpério imediato. Avaliação da puérpera. Contato pele e a pele e amamentação na primeira hora de vida. Cuidados de prevenção da hemorragia puerperal. Evidências Científicas e questões práticas.</p> <p>5. Complicações do puerpério (hemorragia puerperal, infecções, eventos tromboembólicos, anemia, entre outros). Rastreamento das síndromes hipertensivas e Diabetes Gestacional. Evidências Científicas e questões práticas.</p> <p>6. Práticas de autocuidado no puerpério. Higiene, alimentação, sono, lazer, exercício físico, sexualidade no puerpério.</p> <p>7. Planejamento reprodutivo no puerpério.</p> <p>8. Exterogestação.</p> <p>9. Drogas lícitas e ilícitas no puerpério.</p> <p>10. Rede de apoio no puerpério.</p> <p>11. Binômio no domicílio. Cuidados ao recém-nascido, puérpera e familiares no contexto da atenção primária à saúde.</p> <p>12. Práticas integrativas e complementares.</p>					
<p>8. Processo de Enfermagem à assistência ao aborto</p> <p>1. Aspectos éticos, jurídicos e de saúde pública</p>	2h	0h	0h	0h	2h
<p>9. Processo de enfermagem aplicado ao Recém-nascido e recém-nascido de alto risco</p> <p>1. Adaptações fisiológicas do Recém-nascido.</p> <p>2. Índice de Apgar, avaliação transicional e capurro somático.</p> <p>3. Medidas antropométricas ao nascer RN de baixo peso e prematuridade.</p> <p>4. Semiologia Neonatal 1, 2 e 3. 5. Aleitamento Materno.</p> <p>5. Triagem neonatal.</p> <p>6. Recém-nascido de alto risco. 8. Icterícia neonatal.</p>	18h	8h	0h	0h	26h
Total	60h	30h	0h	0h	90h

Teórica (T); Prática (P); Estudo Dirigido (ED); Projeto (Pj); Total (To);

Planejamento pedagógico	
Carga horária	Itens
Teórica	Apresentação de conteúdo oral e escrito em quadro convencional; Apresentação de conteúdo utilizando aprendizado ativo; Debate mediado pelo professor; Apresentação de conteúdo pelos estudantes, mediado pelo professor; e Seminários
Prática	Prática demonstrativa realizada pelo professor ou monitor; Prática executada por alguns estudantes, sendo demonstrativa para a maioria dos estudantes; Prática executada por todos os estudantes; Prática investigativa executada por todos os estudantes; Resolução de problemas; Simulação realística; Aprendizagem baseada em problema (PBL); e Método clínico centrado na pessoa
Estudo Dirigido	<i>Não definidos</i>
Projeto	<i>Não definidos</i>
Recursos auxiliares	<i>Não definidos</i>

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: G9WL.W2IJ.6FZ4

EFG 364 - Enfermagem na Saúde da Criança, Adolescente e Mulher I

Bibliografias básicas

Descrição	Exemplares
BEREK, J.S. & NOVAK. Tratado de Ginecologia. 13ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005	22
BOWDEN, V. R; GREENBERG, C. S.. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 765 p	5
CLOHERTY, J. P.; EICHNWALD, E. C.; STARK, A.R. Manual de Neonatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011	7
REZENDE FILHO, J & MONTENEGRO, C.A.B. Obstetrícia básica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.	12
RICCI, S.S. Enfermagem materno neonatal e saúde da mulher. 3º ed. 2008.	17
SIGAUD, C. H. de S.; VERÍSSIMO, M. de L. R. Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. 1. reimpr ed. São Paulo: EPU, 2005. 269 p.	14
WHALEY, F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.2012	8
ZIEGEL, E.E. Enfermagem Obstétrica. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008	14

Bibliografias complementares

Descrição	Exemplares
ANVISA, RESOLUÇÃO RDC Nº 36, DE 3 DE JUNHO DE 2008. Dispõe sobre Regulamento Técnico para Funcionamento dos Serviços de Atenção Obstétrica e Neonatal. Disponível em: http://www.brasilsus.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13840	0
BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf	0
BRASIL-. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - 2. ed. - Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf	0
BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)].Estatuto da criança e do adolescente [recurso eletrônico] : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. - 11. ed. - Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.237 p. - (Série legislação ; n. 113).	0
BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1, p.9273- 9275	0
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.Saúde da criança : aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento deAtenção Básica. - 2. ed. - Brasília :	0

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: G9WL.W2IJ.6FZ4

Ministério da Saúde, 2015.184 p. : il. - (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23)	
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança : crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília : Ministério da Saúde, 2012	0
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - 2. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).	0
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 152 p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos).	0
BRASIL. ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. - 2. ed. - Brasília : ministério da saúde, 2014. 156 p. : il. isBn 978-85-334-2176-9 WHO (World Health Organization). UNICEF (The United Nations Children's Fund). Department of Child and Adolescent Health and Development. Planning guide for national implementation of the Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. 2007. [Acesso em 20 ago 2009]. Disponível em: http://www.who.int	0
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área Técnica da Saúde da Criança. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 238 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 145)	0
BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa-Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 188p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf	0
Brasil. Ministério da Saúde. Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/dae/ManualObstetricia.pdf	0
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos Humaniza SUS: humanização do parto e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. (Cadernos HumanizaSUS, v. 4). Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf	0
BRASIL. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf	0
BALASKAS, J. Parto ativo: guia prático para o parto natural. São Paulo: Ground, 2016	0
CECCIM, Ricardo B, ANTONACCI, Paulo R. C. Criança hospitalizada. Atenção integral como escuta a vida. Porto Alegre: Universidade federal do Rio Grande do Sul. 1997.	0
CECCHETTO, F.H.; SILVA, E.F. Procedimentos de Enfermagem pediátrica. 1. ed. – Rio de Janeiro: Rubio; 2015.	0
CIASCA, SV, HERCOWITZ, A., LOPES JUNIOR, A. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. 1. ed. - Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.	0
CONSELHO FEDERAL ENFERMAGEM. Resolução 339/2008. Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências. Rio de Janeiro, 23 jul. 2008.	0

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: G9WL.W2IJ.6FZ4

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE MINAS GERAIS Guia de Orientações para a Atuação da Equipe de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde/ Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. Belo Horizonte: Coren-MG, 2017.	0
DINIZ, E. M.A. Et al. Manual de neonatologia. Rio de Janeiro: RVINTER.2011.	0
DUTRA, A. Medicina Neonatal. 2 ed – Rio de Janeiro: Rubio; 2016	0
Fernandes, C.E, et al. Tratado de obstetrícia. Rio de Janeiro: Elsevier, Febrasgo. 2018	0
FILHO, N. A; CORREA, M.D. (Orgs.). Manual de perinatologia. Rio de Janeiro:MEDSI.2006.	0
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Manual do prontuário de saúde da família. Belo Horizonte: SES/MG, 2007. 254 p.	0
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção à saúde do adolescente. Belo Horizonte: Secretaria de Assistência a Saúde; 2008. 152 p.	0
MONTENEGRO, C, A. B; REZENDE, J. Rezende - Obstetrícia Fundamental - 14ª Ed. Guanabara Koogan. 2018.	0
Moira Stewart ... [et al.]; Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. Tradução: Anelise Burmeister, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: José Mauro Ceratti Lopes . – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2017.	0
RICCI, S.S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Tradução de Maria de Fátima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2019.	0
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. Diretriz: Suplementação diária de ferro e ácido fólico em gestantes. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2013.	0
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. OMS. 2014	0
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. OMS 2016. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250800/2/WHO-RHR-16.12-por.pdf	0
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. Tratamento do diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2019. 57 p.: il. Disponível em: https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Consenso_Brasileiro_Manejo_DMG_2019.pdf	0
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2016. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34278/9788579671180-por.pdf?sequence=1&isAllo wed=y	0
PERAÇOLI JC, et al., Pré-eclâmpsia/eclâmpsia – Protocolo no. 01 - Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão e Gravidez (RBEHG), 2020. Disponível em: https://sogirgs.org.br/pdfs/pre_eclampsia_eclampsia_protocolo_rbehg_2020.pdf	0
RESOLUÇÃO COFEN-339/2008. Normatiza a atuação e a responsabilidade civil do Enfermeiro Obstetra nos Centros de Parto Normal e/ou Casas de Parto e dá outras providências. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3392008_4364.html	0
TAMEZ, R. N.; SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.2017.	0

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: G9WL.W2IJ.6FZ4

WHO (World Health Organization). UNICEF (The United Nations Children's Fund).	0
Department of Child and Adolescent Health and Development. Planning guide for national implementation of the Global Strategy for Infant and Young Child Feeding. 2007. [Acesso em 20 ago 2009]. Disponível em: http://www.who.int	0
WHO.Recommendations on Newborn Health. Guidelines approved by the Who guidelines review committee.Geneva, 2017. [Acesso em 22 fev 2018]. Disponível em: http://www.who.int	0
WHO. Recommendations on Child Health. Guidelines approved by the Who guidelines review committee.Geneva, 2017. [Acesso em 22 fev 2018]. Disponível em: http://www.who.int	0
WHO. Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/260178/1/9789241550215-eng.pdf?ua=1	0
WHO. Recommendations on Antenatal Care for a Positive Pregnancy Experience:Ultrasound Examination. Summary. Geneva, Switzerland: WHO; 2018. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/259946/1/WHO-RHR-18.01-eng.pdf?ua=1	0
WHO . Recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience. © World Health Organization 2022. Link de acesso: https://www.who.int/publications/i/item/9789240045989	0